

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico /
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0365-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.654222906>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico” da Atena Editora traz ao leitor 41 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores e profissionais da saúde de todo o Brasil e engloba revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações clínicas e epidemiológicas embasadas no referencial teórico da área da saúde.

Os textos foram divididos em 2 volumes que abordam diferentes aspectos da prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias de alta prevalência na população brasileira como hipertensão arterial, diabetes mellitus e AIDS além de enfermidades tropicais como a febre amarela, doenças raras como a de Kawasaki e ainda fatores depletivos da saúde mental como o uso excessivo de dispositivos móveis da adolescência.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nestas temáticas e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO USO DE HEMOCOMPONENTES E HEMODERIVADOS NO TRATAMENTO DA HEMOFILIA A

Renato Cesar Araujo Ferreira
Nayra Andreyana do Carmo Gomes
Haryne Lizandrey Azevedo Furtado
Julliana Ribeiro Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6542229061>

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO FACIAL

Gabriela Alves da Silva
Renata Pereira Barbosa
Sílvia Cristina Olegário Fernandes
Isabella Tereza Ferro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6542229062>

CAPÍTULO 3..... 27

ACESSO A MEDICAMENTOS PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS EM DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS, SEGUNDO VIGITEL

Pedro Henrique Ongaratto Barazzetti
Ezequiel Insaurriaga Megiato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6542229063>

CAPÍTULO 4..... 33

AÇÕES EDUCATIVAS INTEGRADAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

Célia Maria Gomes Labegalini
Raquel Gusmão Oliveira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Iara Sescon Nogueira
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Maria Luiza Costa Borim
Maria Antonia Ramos Costa
Luiza Carla Mercúrio Labegalini
Gabriela Monteiro Silva
Monica Fernandes Freiburger
Giovanna Brichi Pesce

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6542229064>

CAPÍTULO 5..... 49

APRECIÇÃO DE UMA PERSPECTIVA FISIOTERAPÊUTICA DIANTE DA ARTROGRIPOSE: UM ESTUDO DE CASO

Tais Nayara de Andrade Pereira

Gabriel Henrique de Oliveira Farias
Gislaine Ogata Komatsu
Lara Leal da Costa
Vanessa Magalhães de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6542229065>

CAPÍTULO 6..... 57

ASSOCIAÇÃO ENTRE O BRONCOESPASMO INDUZIDO POR EXERCÍCIO E QUALIDADE VIDA EM ADOLESCENTES ASMÁTICOS

Joyce Neire Vidal Alexandre Souza
Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares
Ana Paula Rodrigues dos Santos
Marcos André Moura dos Santos
Mauro Virgílio Gomes de Barros
Fabrício Cieslak
Emilia Chagas Costa
Décio Medeiros
Marco Aurélio de Valois Correia Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6542229066>

CAPÍTULO 7..... 69

BENEFÍCIOS DA MICROCORRENTE NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO DA FACE

Maria das Dores Belo da Silva
Sílvia Cristina Fernandes Olegário
Isabella Tereza Ferro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6542229067>

CAPÍTULO 8..... 81

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA FEBRE AMARELA NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017-2018, ATUALIZAÇÃO ATÉ ABRIL DE 2022

Eliza Keiko Moroi
Juliana Yamashiro
Leila del Castillo Saad
Rodrigo Nogueira Angerami
Ruth Moreira Leite
Sílvia Silva de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6542229068>

CAPÍTULO 9..... 97

COMPARACIÓN DE LA ACTIVIDAD ANTIMICROBIANA DE CIPROFLOXACINO TABLETAS DE TRES MARCAS GENÉRICAS CONTRA EL MEDICAMENTO DE REFERENCIA

Víctor Hugo Chávez Pérez
Sergio Rodríguez Romero
Noemí Méndez Hernández
Luis Gerardo Vargas Pérez
Marcos Gonzalo Cruz Valdez

Nora Rojas Serranía
Guillermina Yazmín Arellano Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6542229069>

CAPÍTULO 10..... 110

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE BIOPRODUTOS DE *Melipona fasciculata* SMITH EM DIFERENTES BIOMAS MARANHENSES

Aliny Oliveira Rocha de Carvalho
Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo
Aline Thays Pinheiro Montelo
Yuri Nascimento Fróes
Ailka Barros Barbosa
Milena de Jesus Marinho Garcia de Oliveira
Mayara Soares Cunha
Richard Pereira Dutra
Ludmilla Santos Silva de Mesquita
Maria Nilce Sousa Ribeiro
Flávia Maria Mendonça do Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290610>

CAPÍTULO 11..... 129

DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DA EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA EM POPULAÇÕES INDÍGENAS: O CASO XAVANTE DO BRASIL CENTRAL

José Rodolfo Mendonça de Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290611>

CAPÍTULO 12..... 143

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Isabella Fernanda da Silva
Camila Harmuch
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo
Marília Daniella Machado Araújo
Tatiana da Silva Melo Malaquias
Eliane Pedrozo de Moraes
Katia Pereira de Borba
Dannyele Cristina da Silva
Raphaella Rosa Horst Massuqueto
Eliane Rosso
Marisete Hulek
Paula Regina Jensen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290612>

CAPÍTULO 13..... 154

DOENÇA DE KAWASAKI EM LACTENTE CARDIOPATA COM ANORMALIDADE CORONARIANA - UM RELATO DE CASO

Larissa Albuquerque Oliveira

Isadora Francisco Lima de Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290613>

CAPÍTULO 14..... 159

DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER

Fernanda Beck Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290614>

CAPÍTULO 15..... 178

EXPOSIÇÃO SOLAR E ENVELHECIMENTO CUTÂNEO - IMPACTOS CAUSADOS PELAS RADIAÇÕES ULTRAVIOLETAS

Bianca Cristine de Souza

Fernando Augusto Suhai de Queiroz

Juliana Maria Fazenda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290615>

CAPÍTULO 16..... 193

FATORES ASSOCIADOS AO NEAR MISS MATERNO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

Aline Veras Moraes Brilhante

Rosa Livia Freitas de Almeida

July Grassiely de Oliveira Branco

Monalisa Silva Fontenele Colares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290616>

CAPÍTULO 17..... 202

GESTALT-TERAPIA E CLÍNICA AMPLIADA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COM UM GRUPO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM PROJETO SOCIAL

Bruna Barbosa da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290617>

CAPÍTULO 18..... 216

HEMORRAGIA CEREBELAR REMOTA COMO COMPLICAÇÃO DE CLIPAGEM DE ANEURISMA EM ARTERIA CEREBRAL MÉDIA

Pedro Nogarotto Cembraneli

Julia Brasileiro de Faria Cavalcante

Ítalo Nogarotto Cembraneli

Eduardo Becker da Rosa

Renata Brasileiro de Faria Cavalcante

José Edison da Silva Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290618>

CAPÍTULO 19..... 224

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: AQUISIÇÃO DO HÁBITO NA INFÂNCIA

Milena Alves Pereira

Camilly Rossi da Silva
Christiane Germano Guerra
Emanuela Bachetti Sena
Kálita de Souza Santos
Isabela Correa
João Vitor Rosa Ribeiro
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290619>

CAPÍTULO 20..... 231

**HIPERTENSÃO ARTERIAL E A TERAPIA MEDICAMENTOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
SOBRE UM PROJETO DE ENSINO**

Eduarda Bernadete Tochetto
Débora Surdi
Júlia Citadela
Laura Milena Motter
Ilo Odilon Villa Dias
Leila Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290620>

CAPÍTULO 21..... 246

INDICADORES DE ACESSO À ÁGUA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2016 a 2019

Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes
José Erivaldo Gonçalves
Letícia Moreira Silva
Jivaldo Gonçalves Ferreira
Rafaella Miranda Machado
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65422290621>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 256

ÍNDICE REMISSIVO..... 257

CAPÍTULO 19

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: AQUISIÇÃO DO HÁBITO NA INFÂNCIA

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 20/04/2022

Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

Faculdade Santa Maria da Glória
Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/0158996139792502>

Milena Alves Pereira

Faculdade Santa Maria da Glória
Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/2109862543371580>

Camilly Rossi da Silva

Faculdade Santa Maria da Glória
Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/0972483499923308>

Christiane Germano Guerra

Faculdade Santa Maria da Glória
Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/9315865166621931>

Emanuela Bachetti Sena

Faculdade Santa Maria da Glória
Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/3023005570791787>

Kálita de Souza Santos

Faculdade Santa Maria da Glória
Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/0550427987042807>

Isabela Correa

Faculdade Santa Maria da Glória
Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/8743970193905359>

João Vitor Rosa Ribeiro

Faculdade Santa Maria da Glória
Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/0509403557550848>

RESUMO: A higienização das mãos consiste na medida individual mais simples e menos dispendiosa para a prevenção de propagação de doenças infecciosas, sendo considerada a ação isolada mais importante no controle de infecções em serviços de saúde. Por ser uma prática que auxilia na redução da propagação dos microrganismos presentes de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminados, a higienização das mãos é importante não somente no ambiente hospitalar, mas entre a população para evitar a contaminação cruzada. As crianças por serem seres em formação fazem parte de uma população estratégica para o ensino-aprendizagem de novos hábitos, como o de higienizar as mãos. O objetivo deste trabalho foi ensinar crianças de 4 a 7 anos de idade, participantes de um projeto social, sobre a higienização das mãos. Este estudo foi desenvolvido junto a Associação “Pescadores de Vidas”, na cidade de Sarandi-PR. Participaram da ação quinze crianças que desenvolveram a prática da higienização das mãos. As crianças foram expostas a um estímulo específico em que uma história foi contada, onde um personagem fica doente por não lavar as mãos e fazer a ingestão de um alimento potencialmente contaminado por agentes infecciosos. Observou-se que as crianças possuíam conhecimento

prévio sobre a higiene das mãos, mas a execução da técnica era falha. A prática de higiene das mãos por essas crianças eram deficitárias, porém a atividade lúdica demonstrou a eficácia do seu emprego na educação das crianças, pois estas melhoraram a técnica de higienização das mãos.

PALAVRAS - CHAVE: Higienização das mãos; Criança; Aprendizagem; Educação.

HAND HYGIENE: HABIT ACQUISITION IN CHILDHOOD

ABSTRACT: Hand hygiene is the simplest and least expensive individual measure to prevent the spread of infectious diseases, being considered the single most important action in the control of infections in health services. As it is a practice that helps to reduce the spread of microorganisms present from one surface to another, through direct contact (skin to skin), or indirect, through contact with contaminated objects and surfaces, hand hygiene is important not only in the hospital environment, but among the population to avoid cross-contamination. Children, as beings in formation, are part of a strategic population for teaching and learning new habits, such as hand hygiene. The objective of this work was to teach children from 4 to 7 years old, participants of a social project, about hand hygiene. This study was developed with the Association “Pescadores de Vidas”, in the city of Sarandi-PR. Fifteen children participated in the action who developed the practice of hand hygiene. The children were exposed to a specific stimulus in which a story was told, where a character gets sick for not washing his hands and ingesting food potentially contaminated by infectious agents. It was observed that the children had previous knowledge about hand hygiene, but the execution of the technique was flawed. The practice of hand hygiene by these children was deficient, but the playful activity demonstrated the effectiveness of its use in the education of children, as they improved the technique of hand hygiene.

KEYWORDS: Hand Hygiene; Child; Learning; Education.

INTRODUÇÃO

A higienização das mãos consiste na medida individual mais simples e menos dispendiosa para a prevenção de propagação de doenças infecciosas (BRASIL, 2016), sendo considerada a ação isolada mais importante no controle de infecções em serviços de saúde (DOEBBELING et al., 1992; LARSON, 1999).

O termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos”, pois essa nova nomenclatura engloba a higienização simples das mãos, a higienização antisséptica e a fricção antisséptica com soluções alcoólicas das mãos (BRASIL, 2007).

A preocupação com a necessidade de higienização das mãos na assistência se iniciou no século XI, com Maimonides defendendo a lavagem das mãos pelos praticantes da medicina, porém os hábitos de higiene se restringiam apenas a rituais de purificação, voltados à beleza (BRYAN, COHRAN, LARSON; 1995). Semmelweis produziu a primeira evidência científica de que a higienização das mãos poderia evitar a transmissão da febre puerperal, contudo esta prática não foi compreendida em sua importância e tampouco

aceita pelos profissionais de sua época (CÉLINE, 1995). A fundadora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, caracterizou a lavagens das mãos adequada como o principal meio de controle de doenças e assim revolucionou o fazer saúde, minimizando consideravelmente as infecções no ambiente hospitalar (COELHO, et. al, 2011).

Por ser uma prática que auxilia na redução da propagação dos microrganismos presentes de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminados, a higienização das mãos é importante não somente no ambiente hospitalar, mas entre a população para evitar a contaminação cruzada (BRASIL, 2016).

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a lavagem das mãos com água e sabão pode reduzir as mortes de até 41% dos recém-nascidos, além de prevenir contra inúmeras doenças, como resfriados, conjuntivite, herpes e outras doenças causadas por vírus e bactérias (BRASIL, 2018)

Quando ensinamos uma criança sobre a importância da higienização das mãos, reforçamos o conceito de Piantino (2019), que a educação em saúde é indubitavelmente necessária para a melhoria de vida da população, pois se trata uma medida de prevenção a patologias de todos os níveis e, esta população passa parte do seu dia na escola e aprende a viver em sociedade e de acordo com Batista e Souza (2015), a escola é um ambiente de convívio mútuo e comportamentos positivos podem ser desenvolvidos neste espaço se houver o incentivo externo.

Segundo McGuckin, et al. (2009), para promover a lavagem de mãos de maneira eficaz, apenas a exposição de referências quantitativas não leva a um bom resultado na aprendizagem. Dessa forma, é de grande significância o uso de atividades que envolvam demonstração prática, materiais impressos ou meios audiovisuais durante o ensino.

Em 1988, Ferreti considerou que as condições de vida de crianças e adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade social limitam o acesso à saúde, educação, trabalho, lazer e cultura. Como alternativa para minimizar essas desigualdades, projetos sociais e associações unem esforços para trabalhar com essa população. Um exemplo é a Associação Pescadores de Vidas, localizada na cidade de Sarandi-PR.

Este trabalho é voltado para o âmbito social, buscando a educação em saúde na comunidade infantil, sendo seu objetivo ensinar crianças de 4 a 7 anos de idade, participantes de um projeto social, sobre a higienização das mãos.

MÉTODOS

Este trabalho é voltado para o âmbito social, buscando a educação em saúde na comunidade. Ele abordou o público infantil que faz parte do projeto voluntário “Pescadores de Vidas” na cidade de Sarandi-PR.

Foram utilizadas metodologias participativas, que consiste em incluir o espectador

na atividade como atuante e não apenas mero ouvinte (LOPES et al., s/d). A escolha do local da ação se deu pela necessidade manifestada pelo projeto, que presencia condições de pobreza e risco para as crianças. A Associação Pescadores de Vidas atende a mais de 50 crianças e adolescentes, por meio do trabalho voluntário, com sede no Jardim Universal na cidade de Sarandi-PR, e desenvolve atividades como aulas de inglês, rodas de conversa, oficinas de danças, atividades esportivas, além de eventos de conscientização como saúde e higiene em parceria com as instituições de ensino superior.

Foram utilizados recursos didáticos específicos como música, teatro e dinâmicas para percepção do conhecimento sobre a temática por parte das crianças, antes e após intervenção. A intervenção consistiu em contagem de história, sendo abordado questões como: “Quando lavar as mãos?”, “Por que lavar as mãos?”, “O que acontece se não lavar as mãos?”. Na sequência foi observado a higienização das mãos das crianças e realizada a demonstração dos passos para a higienização correta das mãos (Figura 1), utilizando tinta guache. Após o ensino da técnica correta, as crianças foram novamente avaliadas e verificou-se o aprendizado.

A execução da ação foi realizada por acadêmicos de curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria da Glória (SMG) da cidade de Maringá-PR.

RESULTADOS

Após a implementação da atividade proposta, quinze crianças na faixa etária de 4 a 7 anos desenvolveram a prática da higienização das mãos. As crianças foram expostas a um estímulo específico em que uma história foi contada, onde um personagem X fica doente por não lavar as mãos e fazer a ingestão de um alimento potencialmente contaminado por agentes infecciosos, visto isso, foi de observação das crianças o levantamento da possível causa de adoecimento, tais pontuaram com falas: “Tinha bichinho na mão, por isso ficou doente”, “Ele foi comer e não lavou as mãos, por isso ficou doente”, o que demonstrava conhecimento prévio sobre a importância da higienização das mãos, antes da intervenção prática. Contudo, durante a observação da higienização das mãos observou-se falha na técnica executada, com pontos nas mãos que não eram lavados. Após a intervenção, percebeu-se que as crianças reforçaram a importância do hábito e passaram a executar a técnica correta.

DISCUSSÃO

Estudos semelhantes a este já foram conduzidos, como o realizado por Santos et al (2021), em Araucária –PR, onde observou-se adesão por parte das crianças, sendo a atividade bem avaliada e pertinente. Coelho et al (2017) conduziram estudo com adolescentes, buscando a promoção da saúde. Para Azevedo, Vale, Araújo; (2014), a

educação em saúde como estratégia para a participação ativa de adolescentes na condução de suas atitudes, sentimentos, conhecimentos e habilidades se faz essencial para que aprendam a lidar com os problemas e conflitos do dia a dia, visando ao desenvolvimento e ao alcance de projetos de vida.

Uma empresa de produtos de higiene pessoal lançou uma campanha com o seguinte slogan: “Primeiro as mãos, depois o mundo”, onde incentiva os pais a ensinarem seus filhos a importância de lavar as mãos (P&G, s/d).

Para Rocha (2003), as crianças são seres maleáveis, que se moldam ao que lhes é ofertado. Desta forma:

Como um anjo da guarda invisível e silencioso, o sistema de hábitos que se pretendia instaurar não deveria se restringir a um ou outro hábito isolado, tampouco deveria limitar-se a configurar uma segunda natureza. Encerrando a criança em um complexo cerrado, sem ponto vulnerável, capaz de dominar-lhe a existência inteira e de agir inconscientemente, tal sistema deveria se constituir na própria natureza da criança. A garantia da sua eficácia estribava-se na maleabilidade e plasticidade infantis.

CONCLUSÃO

Educar a população para que esta adquira o hábito da higiene das mãos é um trabalho de prevenção aliado à saúde pública. A prática de higiene das mãos por essas crianças eram deficitárias, porém a atividade lúdica demonstrou a eficácia do seu emprego na educação das crianças, pois estas melhoraram a técnica de higienização das mãos.



Figura 1: Passos para a execução correta da higienização das mãos

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. C. de; VALE, L. D.; ARAÚJO, M. G. de. Compartilhando saberes através da Educação em Saúde na Escola: Interfaces do Estágio Supervisionado em Enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, vol. 4, n. 1, p. 1048-1056, 2014.

BELELA-ANACLETO *et al.* Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, BRASÍLIA, v. 70, n. 2, p. 442-445, jun./2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0189>. Acesso em: 7 abr. 2021.

BATISTA A., & SOUZA, D. (2015). Universidade Federal De Minas Gerais - Ufmg Curso De Especialização Em Formação Pedagógica Para Profissionais Da Saúde CEFPEPS. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A3AG79/1/tcc_ufmg_2015_ead_pdf.pdf

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde/** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Anvisa, 2007

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Investigação de eventos adversos em serviços de saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.** 2016, 68p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **NOTA TÉCNICA Nº01/2018 GVIMS/GGTES/ ANVISA: ORIENTAÇÕES GERAIS PARA HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE.** 2018, 16p.

BRYAN JL, Cohran J, Larson EL. Hand washing: a ritual revisited. **Crit Care Nurs Clin North Am.** 1995 Dec;7(4):617-25. PMID: 8546820.

CÉLINE, Louis-Ferdinand, A Vida e a obra de Semmelweis - São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

COELHO *et al.* Higienização das mãos como estratégia fundamental no controle de infecção hospitalar: um estudo quantitativo. **EnfermeriaGlobal**,online, v. 10, n. 21, p. 1-12, jan./2011. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n21/pt_clinica2.pdf. Acesso em: 7 abr. 2021.

COELHO, P.D. *et al.* Projeto Coraçõezinhos apaixonados. **Revista Extensão em Foco.** Curitiba, n. 13, p. 48-54, jan/jul. 2017

DOEBBELING BN, Stanley GL, Sheetz CT, Pfaller MA, Houston AK, Annis L, Li N, Wenzel RP. Comparative efficacy of alternative hand-washing agents in reducing nosocomial infections in intensive care units. **N Engl J Med.** 1992 Jul 9;327(2):88-93. doi: 10.1056/NEJM199207093270205. PMID: 1285746.

FERRETTI, C. J. **Uma nova proposta de orientação profissional.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.

LARSON E. A causal link between handwashing and risk of infection? Examination of the evidence. **Infect Control.** 1988 Jan;9(1):28-36. PMID: 3276640.

LARSON E. Skin hygiene and infection prevention: more of the same or different approaches? **Clin Infect Dis.** 1999; 29:1287-94.

LOPES, E.B.; LUZ, A.M.H.; AZEVEDO, M.P.S.M.T.; MORAES, W.T.; Metodologia para o trabalho educativo com adolescentes. Revista *Adolescer – compreender, atuar e acolher*. ABEn Nacional. Brasília, [20??]

MCGUCKIN M, Storr J, Longtin Y, Allegranzi B, Pittet D. Patient empowerment and multimodal hand hygiene promotion: a win-win strategy. **Am J Med Qual**. 2011 Jan-Feb;26(1):10-7. doi: 10.1177/1062860610373138. Epub 2010 Jun 24. PMID: 20576998.

P&G. Primeiro as mãos, depois o mundo. Disponível em https://www.protex-soap.com.br/skin-care/washing-hands-in-a-fun-way?utm_country=BR&utm_source=cpc&utm_medium=&utm_campaign=LATAM_BR_WM_CP_PRTB_PC_PC_Q1_2022_Q4_2022_NA_IMC_Body-Care_AO_LOC_SRC_CONS_NA_NA_PT_CNTN&utm_term=cpc&utm_content=Washing-hands-kids&gclid=EAlaIqObChMI6qOmrPai9wIVnUVIAB2MmQbvEAAAYASAAEgL3kPD_BwE

Piantino *et al*. Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Ciência et Praxis**, 11(21), 107–110, 2019. <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/3913/2260>

ROCHA, H. H. P. Educação escolar e higienização da infância. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abr./2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622003000100004>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SANTOS, G. D. R. D. *et al*. A promoção da saúde através do ensino da lavagem das mãos em escola pública de Araucária, no Paraná. **REVISTA EXTENSÃO EM FOCO**, Curitiba, v. 20, n. 22, p. 208-221, jun./2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20>. Acesso em: 5 abr. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 33, 34, 41, 42, 45, 46, 47, 57, 58, 64, 213

Ambiente escolar 38, 203, 230

Aneurisma 216, 217

Anormalidade coronariana 154

Artéria cerebral média 216, 217

Artrogirose 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Asma 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 236

Atividade física 58, 59, 61, 64, 65, 68, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 243

B

Brasil Central 129, 135, 136

Broncoespasmo 57, 58, 59, 62, 63, 65, 67, 68, 237

C

Cardiopatia 156

Ciprofloxacina 97

Clínica ampliada 202, 203, 207, 208, 209, 213, 214

Clipagem 216

D

Diabetes mellitus 27, 28, 30, 31, 177, 237, 241, 244

Doença de Alzheimer 159, 160, 161, 162, 163, 166, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Doença de Kawasaki 154, 155, 156

Doença neurodegenerativa 159

E

Emergência psiquiátrica 144, 149, 153

Envelhecimento cutâneo 12, 13, 15, 17, 24, 25, 26, 69, 70, 73, 74, 75, 79, 80, 178, 179, 182, 183, 184, 190, 191

Exercício físico 57, 58, 192, 241

Exposição solar 178, 182, 188, 189

F

Fasciculata Smith 123

Febre amarela 81, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Fisioterapia 52, 55, 79, 80, 189, 220

Fortaleza 96, 154, 193, 195, 196

H

Hemofilia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Hemorragia cerebelar remota 216, 218, 222

Higiene 42, 45, 225, 227, 228, 229, 248

Hipertensão arterial sistêmica 28, 217, 243

M

Maranhão 1, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Microcorrente 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

N

Near miss materno 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201

P

População indígena 112, 129, 255

Profissional de saúde 39, 208, 231

Projeto social 202, 203, 224, 226

Q

Qualidade de vida 4, 6, 7, 25, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 150, 159, 160, 166, 169, 170, 171, 172, 208, 214, 215, 231, 232, 234, 243, 248

R

Radiação ultravioleta 72, 178, 179, 182, 186, 187, 188, 191

Recursos hídricos 125, 246, 247, 254, 255

S

São Paulo 10, 11, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 47, 49, 55, 56, 57, 67, 68, 69, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 126, 127, 143, 153, 174, 175, 214, 215, 229, 243

T

Tabagismo 12, 15, 16, 17, 21, 24, 25, 26, 41, 184, 217, 231, 233

V

VIGITEL 27, 29, 30

X

Xavante 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022